

Rev Port Imunoalergologia 2016; 24 (1): 41-44

Estágio de alergia alimentar em idade pediátrica

*Servicio de Inmunología Clínica y Alergia Pediátrica
Hospital Sant Joan de Déu, Barcelona-Catalunha, Espanha*

O intercâmbio de conhecimentos técnicos e científicos a uma escala global é cada vez mais uma vertente essencial da prática clínica e científica dos dias de hoje. O meu interesse não só pela alergia alimentar, em particular, mas pela patologia alérgica em geral, nas faixas etárias pediátricas tem vindo a crescer ao longo do internato.

Apoiada pela Bolsa SPAIC – Laboratórios Vitória 2015, tive o privilégio de realizar um estágio de novembro a dezembro de 2015 num serviço de referência europeia atual no âmbito de investigação na área de alergia alimentar.

HOSPITAL SANT JOAN DE DÉU (HSJD)

O HSJD (Figura 1) é uma instituição de propriedade privada com financiamento público pela CatSalut, integrado na Rede Hospitalar de Utilização Pública (XHUP). Foi o primeiro hospital infantil de Espanha e pertence à Ordem Hospitaleira de São João de Deus, fundada na cidade catalã em 1867 e com sede no local actual desde 1973.

O HSJD está localizado na província de Barcelona, a segunda maior cidade de Espanha e a capital da Comunidade Autónoma da Catalunha, no Nordeste de Espanha; é o maior hospital pediátrico de referência na Catalunha

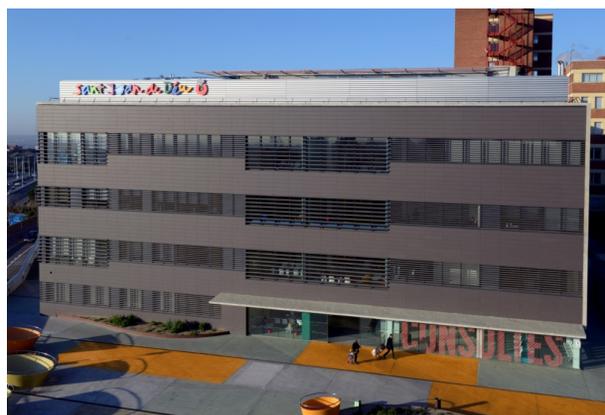


Figura 1. Fachada principal do HSJD



Figura 2. Hall principal da entrada do HSJD

e pertence à rede CSUR-España (*Centros, Servicios y Unidades de Referencia*).

SERVIÇO DE IMUNOALERGOLOGIA DO HSJD

O Serviço de Imunoalergologia, dirigido pela Professora Doutora Ana M. Plaza Martín, está associado a um centro de investigação, uma parceria entre o HSJD e o Hospital Clinic e a Universidade de Barcelona, concebido para formação pós-graduada e investigação em áreas das ciências médicas. O serviço é constituído por uma equipa de 14 assistentes hospitalares de Imunoalergologia, 8 enfermeiras e 2 auxiliares administrativas.

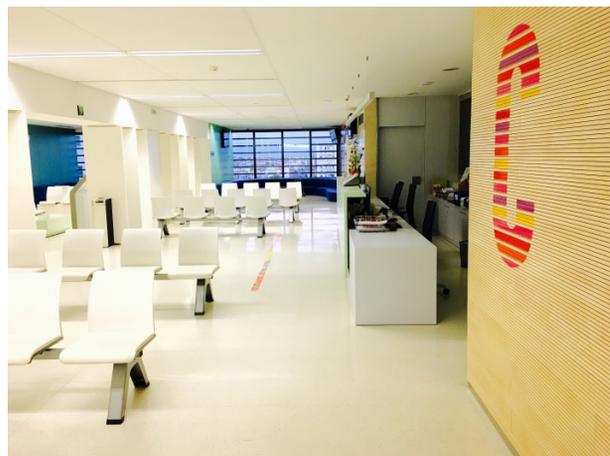
O serviço engloba 5 grandes áreas distribuídas por três pisos: Consulta Externa, Hospital de Dia, Internamento, Laboratório Funcional Respiratório e Secção de investigação.

O centro serve uma população pediátrica, sendo centro de referência nacional nas áreas de Alergia alimentar e medicamentosa, Asma Grave, Imunoterapia, assim como de Imunodeficiências primárias, com uma produção científica muito significativa.

CONSULTA EXTERNA

A consulta ocupa 16 gabinetes (Figuras 3 e 4) e a duração é de 30 minutos para consultas iniciais e de 20 minutos para subsequentes.

Nas consultas, sempre que possível, são realizados testes cutâneos na primeira consulta. Estes são realizados pela equipa de enfermagem. Existem baterias de aeroalergénios-padrão para crianças. Todos os testes com alimentos são realizados por *testes cutâneos em picada* com extratos comerciais de alimentos e por técnica *prick-prick* com os alimentos em natureza. Existe no gabinete de enfermagem um frigorífico, congelador e dispensa, onde são guardados os diversos alimentos preparados de manhã,



Figuras 3 e 4. Consulta externa do Serviço de Imunoalergologia

antes da realização dos testes, ou é pedido à cozinha de forma expressa o alimento que se quer testar. O doente não necessita de levar os alimentos para a consulta.

Após a consulta médica é efetuada uma consulta de enfermagem com o foco da educação sanitária do doente e família, mediante comunicação verbal e escrita com recurso a formulários/livros de controlo específico de cada doença alérgica.

Ainda na consulta de enfermagem é dada ênfase ao controlo ambiental, hábitos tabágicos em doentes pré-adolescentes e adolescentes, à existência de comorbilidades (obesidade), à valorização psicológica nas doenças crónicas, outros fatores de risco, ao seguimento da adesão à terapêutica, técnica inalatória e técnica de autoadministração de adrenalina.

De notar também a existência de outros tipos de consulta existentes no serviço, como a consulta *online* (efetuada no website do hospital no “Portal do Paciente”), a

teleconsulta com telemonitorização para revisão de procedimentos no âmbito da alergia respiratória e alimentar, com uma apreciação muito satisfatória por parte dos pais dos doentes e dos profissionais de saúde.

O registo em sistema eletrónico é partilhado pelo hospitais da Província da Catalunha e centros de saúde do país.

A administração de terapêutica subcutânea, como é o caso da Imunoterapia a alérgico (ITA), é realizada na sala de enfermagem. A utilização de ITA subcutânea a alérgicos é a preferida, com uso de extratos alérgicos em pautas *cluster* e *rush* a partir dos 5 anos com bom perfil de segurança. De destacar a comparticipação pelo governo espanhol das vacinas alérgicas em 60% do seu valor.

A interna observou alguns doentes com idades compreendidas entre os 3-5 anos em tratamento com ITA para ácaros do pó doméstico.

LABORATÓRIO FUNCIONAL RESPIRATÓRIO

O serviço dispõe de um laboratório de função respiratória autónomo onde são realizadas provas de provocação conjuntivais, nasais, brônquicas e de função pulmonar.

São realizadas provas de função respiratória: espirometria em idade pré-escolar e escolar, provas de broncodilatação, prova de broncoconstrição com metacolina e exercício e ainda oscilometria de impulso.

São realizadas técnicas de medição do óxido nítrico (FeNO)-NioX, de avaliação da inflamação brônquica através do “condensado de ar exalado” (EcoScreen®), técnicas de rinomanometria, provas de provocação conjuntival, nasal com o extrato comercial do alérgico.

Existem quatro salas destinadas à sua realização, devidamente equipadas com aparelhos para monitorização cardíaca e carro de emergência. Todas as provas realizadas são protocoladas.

A interna assistiu também ao desenvolvimento de um projeto que consistia na análise do condensado do ar

exalado num grupo de doentes com asma alérgica grave durante o primeiro ano de tratamento, avaliando a resposta ao uso de Omalizumab, bem como num grupo controlo. O objetivo secundário era verificar a eficácia de Omalizumab durante os primeiros 12 meses de tratamento utilizando distintos parâmetros, tanto clínicos como de função pulmonar, e monitorização de inflamação. Avaliação prévia ao início de Omalizumab e às 8, 16, 24, 32 e 52 semanas do início do tratamento.

A interna observou também a realização de provas de provocação conjuntival (ácaros do pó doméstico, 2; gato, 2; oliveira, 1), tendo três delas sido positivas. As provas de provocação conjuntival são realizadas em gabinete próprio utilizando extratos alérgicos estandarizados. Os doentes são avaliados sob a forma de score de sintomas e exame clínico oftalmológico.

HOSPITAL DE DIA

Funciona diariamente das 8 às 20 horas, em horário contínuo. Dispõe de um espaço físico de grandes dimensões (Fig. 5). Constituído por 5 gabinetes de consulta, 10 quartos individualizados e de 2 salas abertas com cadeirões individualizados. As provas de provocação são realizadas em sala

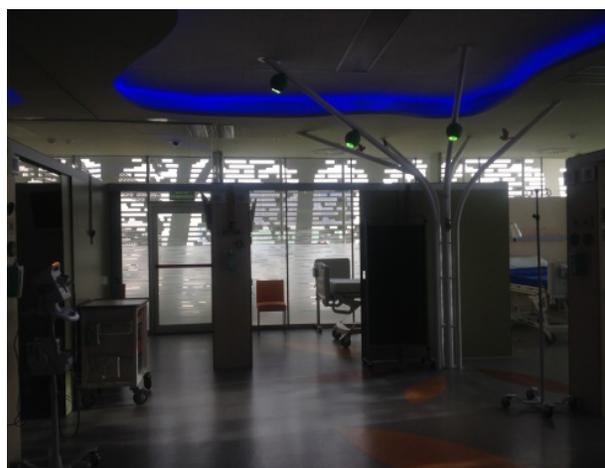


Figura 5. Hospital de Dia

própria com cadeirões individualizados. As induções de tolerância oral (ITOE) a alimentos são realizadas em quarto individualizado equipado com cama e cadeirão de apoio, televisão e com aparelho de monitorização cardíaca.

Após observação clínica por um médico, cabe à equipa de enfermagem efetuar as provas de provocação/ITOE. O doente é observado pelo médico no final da prova ou anteriormente, caso ocorra uma reação. Realizam-se em média 10-12 provas por dia. Estes procedimentos são efetuados diariamente no período da manhã ou no período da tarde.

A presença de uma enfermeira disponível para 1-2 doentes permite que as reavaliações sejam muito frequentes. Esta organização apresenta sem dúvida a vantagem de conferir ao doente uma maior segurança e conforto.

As provas de provocação com alimentos e medicamentos estão protocoladas e normalmente consistem na administração de doses crescentes a cada 30 minutos e período posterior de vigilância de 2 horas. É punccionado um acesso venoso a todos os doentes com mais de 16 anos. A maioria das provas com alimentos ocorreu em ocultação simples. Não ocorreram durante o período observado provas duplamente cegas, que o serviço reserva para casos particulares ou para protocolos de investigação. As provas medicamentosas foram, sempre, iniciadas por dose placebo.

Coube à interna durante um período de 15 dias a função de avaliar os doentes que iam realizar provas de provocação. Após a avaliação dos doentes propostos para prova, a interna acompanhava um especialista em consulta em gabinete, reavaliando os doentes em caso de suspeita de reação. Não houve barreira linguística, o que permitiu ser possível comunicar com os doentes em espanhol, o que se revelou um desafio.

As induções de tolerância a alimentos são realizadas principalmente a leite e ovo nas suas diferentes formas (cru, cozinhado) ajustado a cada caso particular e fase de tolerância.

Iniciou-se o protocolo de ITOE de alimentos cozinhados (“alimentos horneados”) no fim do ano de 2014 com objetivos de: avaliar após 12 meses de tratamento a tolerância a ovo e leite cru e cozido; avaliar a resposta imu-

nológica com pesquisa de marcadores que possam prever a tolerância; avaliar a qualidade de vida do doente e familiares e conhecer a dose limiar de reação individual permitida para comer vestígios do alimento em causa.

Também se realizaram induções de tolerância a peixe (pescada) em alguns doentes.

O aumento da dose progressiva do alimento é feito semanalmente ou quinzenalmente em Hospital de Dia durante um período de 120 minutos. O local reservado é um quarto individualizado e o procedimento realiza-se na maioria dos casos a partir das 17 horas, para evitar absentismo escolar e laboral do doente e dos pais.

INTERNAMENTO

Outra particularidade do serviço é a existência de um internamento pediátrico, o que gratificou muito a experiência da interna, pois permite realizar múltiplas provas de provocação a alimentos e/ou medicamentos em vários dias sucessivos em regime de internamento. Permite iniciar protocolos de indução de tolerância a alimentos com maior risco de reação ou aumentos mais rápidos de dose, internamentos por agudização de doença crónica, anafilaxias e estudo de doentes com imunodeficiências primárias.

Este estágio foi uma experiência extremamente gratificante e de encontro aos meus objetivos, tanto de consolidação de conhecimentos clínicos como de contacto com a dinâmica de organização de um centro de excelência no estrangeiro. Senti-me integrada no serviço, acarinhada pelos colegas e, de uma forma geral, bem recebida na Catalunha. Tenho expectativas que o contacto que desenvolvi se possa prolongar e que tenha estabelecido uma ponte sólida de cooperação para projetos futuros.

Rita Aguiar

Interna de Imunoalergologia
Serviço de Imunoalergologia do Hospital de Santa Maria
Centro Hospitalar Lisboa Norte.